



Maus-tratos a idosos no Brasil: uma revisão integrativa

Elder abuse in Brazil: an integrative review

Emmanuel Dias de Sousa Lopes¹
Áurea Gonçalves Ferreira¹
Carolina Gonçalves Pires¹
Márcia Cristina Souza de Moraes²
Maria José D'Elboux¹

Resumo

Objetivo: o presente estudo objetivou a realização de uma revisão integrativa da literatura sobre o conhecimento científico produzido no Brasil entre os anos de 2013 a 2017, enfatizando a ocorrência de maus-tratos contra idosos. **Método:** o levantamento bibliográfico foi realizado através de publicações indexadas na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde* (LILACS) e *Portal de Periódicos CAPES* (CAPES). O instrumento de coleta de dados, elaborado pelos autores, abrangeu características como: ano de publicação, principais periódicos, delineamento de pesquisa, temas abordados, principais áreas de conhecimento, amostragem e objetivos dos estudos. **Resultados:** foram analisadas 28 publicações. Os principais tipos de violência evidenciados foram: psicológica (28%), física (28%), não especificou (16%), financeira (12%), autoabandono (8%), negligência e violência verbal (4%), sendo o principal gênero da vítima do sexo feminino (64%), não especificou o gênero (28%) e do sexo masculino (8%). **Conclusão:** a presente revisão integrativa evidenciou que as principais violências sofridas foram à psicológica juntamente com a física, sendo as idosas as principais vítimas. O principal local de ocorrência de maus-tratos foi na própria residência. A pesquisa concluiu ainda que há lacunas de informação quanto aos motivos que desencadearam as agressões. Diante disso, faz-se necessária uma maior investigação nesse contexto e realização de novos estudos que busquem identificar esses fatores.

Palavras-chave: Maus-Tratos ao Idoso. Violência Doméstica. Saúde do Idoso.

Abstract

Objective: the present study aimed to carry out an integrative review of literature on the scientific knowledge relating to the occurrence of elder abuse produced in Brazil between the years of 2013 to 2017. **Method:** a bibliographic survey was carried out through publications indexed in the Virtual Health Library (VHL) database: the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Literature in Health Sciences

Keywords: Elder Abuse. Domestic Violence. Health of the Elderly.

¹ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Programa de pós-graduação em Gerontologia. Campinas, São Paulo, Brasil.

² Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Programa de Residência Multiprofissional em Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso. Campinas, São Paulo, Brasil.

(LILACS) and the CAPES Portal of Periodicals (CAPES). The data collection instrument, created by the authors, included characteristics such as: year of publication, main journals, research design, topics covered, main areas of knowledge, sampling and study objectives. *Results:* 28 publications were analyzed. The main types of violence were psychological (28%), physical (28%), unspecified (16%), financial (12%), self-abandonment (8%), neglect and verbal violence (4%). The majority of the victims were female (64%), of unspecified gender (28%) and male (8%). *Conclusion:* the present integrative review found that the main violence suffered was psychological together with physical, with the elderly the main victims. The main place of maltreatment was in the home. The research also found that there are gaps in information about the reasons that triggered the aggressions. It is therefore necessary to investigate this subject further and carry out new studies that seek to identify these factors.

INTRODUÇÃO

A longevidade pode ser considerada uma das maiores conquistas da atualidade. Todavia, o significativo aumento da população de idosos na atual sociedade brasileira leva ao surgimento de novos desafios no que tange à formulação de políticas públicas e de ações de promoção e prevenção à saúde¹. Destacam-se, também, os problemas evidenciados a partir desse novo cenário, como os maus-tratos às pessoas idosas, que vêm crescendo de forma expressiva nos últimos anos e já sendo reconhecido como um problema de saúde pública².

A violência sempre esteve presente na história da humanidade e se constitui em uma relação de poder entre os mais fortes contra o grupo considerado mais vulnerável, tendo como exemplo, as crianças, as mulheres e os idosos³. A violência pode ser entendida, segundo Reis et al.⁴, como uma violação a integridade da vítima, seja ela física, sexual, psíquica ou moral.

Apesar da violência contra a pessoa idosa estar presente desde os primórdios, as primeiras publicações com o tema “maus-tratos cometidos contra os idosos” foram descritas pela primeira vez em 1975, em revistas científicas britânicas, como “espancamento de avós”^{5,6}. No Brasil, esse tema começou a ser pautado apenas nas últimas duas décadas, devido ao acréscimo de pessoas idosas na população e, igualmente, pelo aumento de denúncias de violência⁷.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) utiliza a definição de violência contra idosos como sendo qualquer ato ou falta de ato, único ou repetido, proposital ou impensado causando danos e sofrimento

desnecessário e uma redução de qualidade de vida da pessoa idosa^{8,9}. A mesma pode ser praticada dentro ou fora do ambiente doméstico, por algum membro da família ou ainda por pessoas que exerçam uma relação de poder sobre a pessoa idosa, como, por exemplo, cuidadores⁹.

A literatura científica nacional mostra que o contexto familiar e a residência dos idosos são os principais lócus de ocorrência da violência, sendo o abuso físico, psicológico e a negligência as principais formas destacadas^{9,10}. No entanto, a violência é um fenômeno social, que atinge as pessoas idosas de diversas maneiras, cotidianamente, de forma direta ou indireta, nas áreas sociais, econômicas, políticas e institucionais, sendo um tema, ainda pouco explorado entre as pesquisas¹¹.

O abuso contra pessoas idosas é uma violação aos direitos humanos, sendo uma das principais causas de lesões físicas ou mentais que resultam em: hospitalizações, morbidades, incapacidades, depressão, perda de produtividade, isolamento e desesperança nessa população^{8,12}.

Falar sobre violência contra a pessoa idosa é tratar sobre uma questão de saúde pública grave. Contudo, observamos que a produção científica brasileira, sobre o tema ainda é inópia. Isto nos revela a necessidade de novas investigações, que levem a reflexões para amparar a sociedade na defesa do idoso e no combate à violência. Assim sendo, utilizamos a seguinte questão norteadora para o desenvolvimento deste estudo: Quais variáveis da violência são tratadas no conhecimento científico produzido no Brasil no período de 2013 a 2017 no que tange aos maus tratos contra idosos? A fim de solucionar tal indagação,

o presente estudo teve como objetivo analisar e sistematizar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a produção científica acerca da violência a idosos no Brasil nos últimos cinco anos.

MÉTODO

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, por se tratar de uma abordagem que permite sistematizar e avaliar estudos teóricos e empíricos realizados sobre um determinado fenômeno ao qual se deseja pesquisar¹³. No caso do estudo em questão, o tema de interesse é o perfil de estudos sobre maus-tratos a pessoas idosas no Brasil nos últimos cinco anos.

Para a operacionalização da pesquisa adotou-se as seguintes etapas: delimitação do problema; definição das bases de dados e descritores; estabelecimento de critérios de exclusão e inclusão de artigos a serem selecionados para compor a amostra; definição das informações extraídas dos estudos selecionados; análise crítica e avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação de dados e resultados¹³.

O levantamento bibliográfico foi realizado em publicações indexadas na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Portal de Periódicos CAPES (CAPES). A escolha dessas bases de dados deu-se pelo objetivo de alcançar apenas trabalhos realizados em contexto nacional entre os anos de 2013 a 2017.

Para a seleção dos artigos, quatro pesquisadores foram direcionados para analisar por ano de publicação e a seleção foi padronizada, sendo assim, cada pesquisador seguiu os seguintes critérios de inclusão: a) artigos produzidos no Brasil; b) entre os anos de 2013 a 2017; c) estudos nacionais; d) disponíveis na íntegra; e) com relevância e aderência ao objetivo proposto e que atendessem aos seguintes descritores: “maus-tratos a idosos”, “violência contra o idoso”, “negligência ao idoso” e “abandono ao idoso”. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão bibliográfica de qualquer modalidade; artigos duplicados; trabalhos de conclusão de curso como: monografias, dissertações e teses e estudos em âmbito internacional.

Os artigos foram analisados na íntegra, por quatro pesquisadores e os dados extraídos foram pontuados de forma descritiva, com intuito de promover o conhecimento aos leitores em relação aos principais tipos de estudos envolvendo maus-tratos e violência contra idosos no Brasil nos últimos cinco anos. Para análise dos resultados encontrados, foram utilizados referenciais teóricos de estudos já publicados, com a temática proposta pelos autores.

A fim de organizar e tabular os resultados, o instrumento de coleta de dados utilizado e elaborado pelos autores abrangia características como: ano de publicação, principais periódicos, delineamento de pesquisa, temas abordados, principais áreas de conhecimento, amostragem e objetivos que serão descritos nos resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados, a partir dos descritores utilizados, 121 artigos na BVS, anexados nas bases de dados: LILACS, SCIELO e CAPES. Sendo que a maior parte deles estiveram presentes na base de dados LILACS (67 artigos).

Após analisar e obedecer, rigorosamente, os critérios de inclusão e exclusão, já descritos na metodologia, foram selecionados 28 artigos sobre maus-tratos a idosos, publicados em periódicos nacionais, no período de 2013 a 2017. Durante a análise foi observado prevalência de artigos de natureza transversal e descritiva, com predominância nos anos de 2016 (n=9) e 2015 (n=8). Todos os trabalhos estão descritos na (Tabela 1), conforme os anos de publicação, os objetivos propostos, delineamento escolhido para a pesquisa e quantidade amostral.

Notou-se, após analisar o período estabelecido para esta pesquisa, que apesar da extrema relevância do tema, os estudos relacionados à violência contra os idosos ainda não são numerosos (n=28). Mesmo após quatro décadas desde a primeira publicação acerca do assunto, a violência contra a pessoa idosa ainda é um paradigma velado nas produções científicas e nas questões públicas⁶. Fenômeno este, que pode estar ligado à dificuldade em trabalhar com a temática, reconhecê-la ou pela difícil abordagem direta com as vítimas.

Tabela 1. Perfil dos estudos (N=28) realizados sobre maus-tratos a pessoas idosas nos anos de 2013 a 2017. Campinas, SP, 2017.

Autor(es) Ano de publicação	Delimitação do estudo	N	Objetivos	Área de pesquisa
Araújo, L. F.; Cruz, E. A. e Rocha, R. A. (2013) ¹⁴	<i>Ex-post facto</i> de tipo transversal	100 indivíduos (50 Agentes comunitários de saúde e 50 profissionais de saúde)	Identificar e comparar as representações sociais da violência na velhice entre agentes comunitários de saúde e os profissionais de saúde inseridos na estratégia saúde da família.	Psicologia
Santos, C. M., et al. (2013) ¹⁵	Análise documental	2.304 queixas entre os anos de 2004 a 2006	Avaliar a prevalência de abusos contra idosas e analisar o banco de dados de relatórios de lesões que podem ser identificados.	Odontologia
Wanderbroocke, A. C. N. S. e Moré, C. L. O. O. (2013) ¹⁶	Transversal e qualitativo	10 profissionais de saúde	Descrever a abordagem profissional da violência familiar contra idosos em uma unidade básica de saúde (UBS).	Saúde Coletiva
Faustino, A. M., Gandolfi, L. e Moura, L. B. A. (2014) ¹⁷	Estudo transversal de base populacional	237 Idosos	Verificar se há relação entre a capacidade funcional do idoso e a presença de situações de violência em seu cotidiano.	Enfermagem
Gonçalves, J. R. L., et al. (2014) ¹⁸	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	12 profissionais da área de saúde	Identificar a percepção de profissionais de saúde sobre violência doméstica contra idosos e compreender a conduta frente a situações de violência doméstica.	Enfermagem
Maia, R. S. e Maia, E. M. C. (2014) ¹⁹	Adaptação transcultural	15 idosos	Promover a adaptação transcultural para o Brasil da VASS.	Psicologia
Pereira, J. K., Firmo, J. O. e Giacomin, K. C. (2014) ²⁰	Pesquisa qualitativa antropológica	57 idosos	Investigar os elementos que participam da construção dos significados da incapacidade para o idoso residente na cidade de Bambuí, Minas Gerais, Brasil.	Saúde Coletiva
Sales, S. D., et al. (2014) ²¹	Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa	135 a 165 familiares de idosos sendo 5 os agentes avaliados.	Identificar a percepção do agente comunitário de saúde (ACS) em relação ao idoso que foi vítima de violência e analisar o fluxo de atendimento dos casos de violência contra os idosos identificados pelos ACS.	Enfermagem
Aguiar, et al. (2015) ²²	Estudo descritivo	112 Inquéritos	Descrever os casos de violência contra idosos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil.	Enfermagem
Minayo, M. C. S., et al. (2015) ²³	Estudo avaliativo, quantitativo e qualitativo	18 Centros Integrados de Atenção e Prevenção à Violência contra a Pessoa Idosa (CIAPVI)	“Lições aprendidas” no processo de avaliação e monitoramento dos centros de prevenção de violência contra os idosos, programa criado em 2007 pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH).	Saúde Coletiva
Musse, J. O. e Rios, M. H. E. (2015) ²⁴	Qualitativo, descritivo e exploratório	17 Enfermeiros	Conhecer a atuação dos enfermeiros perante a violência doméstica contra o idoso.	Enfermagem

continua

Continuação da Tabela 1

Autor(es) Ano de publicação	Delineamento do estudo	N	Objetivos	Área de pesquisa
Paiva, M. M. e Tavares, D. M. S. (2015) ²⁵	Inquérito domiciliar	729 Idosos	Verificar a prevalência e os fatores associados à violência física e psicológica contra idosos e traçar o perfil sociodemográfico e indicadores clínicos.	Enfermagem
Paraíba, P. M. F. e Silva, M. C. M. (2015) ²⁶	Estudo descritivo de corte transversal	242 notificações de violência	Descrever o perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil.	Saúde Coletiva
Rodrigues, C. L., Armond, J. E. e Gorios, C. (2015) ²⁷	Transversal; quantitativo; descritivo e retrospectivo	602 Casos de idosos	Caracterizar a população de idosos que sofreram violência física e sexual e descrever as características dessa agressão.	Saúde Coletiva e Mental
Silva, E. A. e França, L. H. F. P. (2015) ²⁸	Quantitativo e estudo preditivo	284 idosos	Examinar os fatores que influenciaram a violência contra idosos na cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.	Psicologia
Trindade, R. F. C., et al. (2015) ²⁹	Estudo ecológico	634 Óbitos por serem vítimas de projétil de arma de fogo	Descrever o perfil das vítimas e assaltos por balas, onde o resultado foi à morte.	Enfermagem
Bolsoni, C. C., et al. (2016) ³⁰	Base populacional	1.705 indivíduos	Estimar a prevalência de violência contra idosos e analisar sua associação com fatores demográficos, socioeconômicos e condições de saúde.	Saúde Coletiva
Damasceno, C. K. C. S., Sousa, C. M. M. e Moura, M. E. B. (2016) ³¹	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	300 boletins de ocorrência	Analisar a violência contra pessoas idosas registrada na delegacia de segurança e proteção ao idoso.	Enfermagem
Faustino, A. M., Moura, L. B. A. e Gandolfi, L. (2016) ³²	Estudo transversal de base populacional	237 idosos	Determinar se existia relação entre a capacidade cognitiva de idosos e a exposição às situações de violência.	Enfermagem
Garbin, C. A. S., et al. (2016) ³³	Estudo transversal; descritivo; retrospectivo de análise documental	572 boletins de ocorrência	Verificar a ocorrência de maus-tratos contra idosos e suas características com base nos registros policiais no período de cinco anos.	Odontologia
Guimarães, D. B. O., et al. (2016) ³⁴	Estudo observacional; descritivo e retrospectivo	225 registros de ocorrência	Caracterizar os idosos vítimas de violência.	Enfermagem
Irigaray, T. Q., et al. (2016) ³⁵	Estudo documental	224 boletins de ocorrência	Verificar a prevalência e os tipos de maus-tratos sofridos por idosos, registrados na Delegacia de Proteção ao Idoso do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.	Psicologia
Maia, R. S. e Maia, E. M. C. (2016) ³⁶	Estudo transversal e analítico	66 indivíduos	Apresentar evidências psicométricas preliminares da adaptação transcultural da <i>Vulnerability Abuse Screening Scale</i> (VASS).	Psicologia

continua

Continuação da Tabela 1

Autor(es) Ano de publicação	Delineamento do estudo	N	Objetivos	Área de pesquisa
Moreira, W. C., et al. (2016) ³⁷	Estudo descritivo de cunho teórico- reflexivo	-----	Maus-tratos, idosos e políticas públicas.	Enfermagem
Silva, C. F. S. e Dias, C. M. S. B. (2016) ³⁸	Pesquisa descritiva	13 indivíduos	Investigar a violência contra idosos na família, da perspectiva do agressor, especificamente as motivações que os impeliram à violência, os sentimentos e as necessidades sentidas por eles.	Psicologia
Avanci, J. Q., Pinto, L. W. e Assis, S. G. (2017) ³⁹	Transversal	36 idosos	Analisar dados de violência intrafamiliar atendidos nos serviços de emergência segundo as características sociodemográficas das pessoas atendidas, do evento e a evolução do atendimento, da infância à velhice por sexo; e os fatores que diferenciam os eventos de violência intrafamiliar em comparação aos cometidos por não familiares.	Saúde Pública
Dantas, R. B., Oliveira, G. L. e Silveira, A. M. (2017) ⁴⁰	Adaptação e validação de escala	151 idosos	Adaptar e avaliar as propriedades psicométricas da Escala Triagem de Vulnerabilidade ao Abuso (<i>Vulnerability to Abuse Screening Scale – VASS</i>).	Medicina
Rodrigues, R. A. P., et al. (2017) ⁴¹	Ecológico, do tipo série histórica	2.612 boletins de ocorrência	Analisar os boletins de ocorrência registrados por idosos que sofreram violência, a fim de identificar características sociodemográficas das vítimas e dos agressores, tipo de violência, local, bem como comparar as taxas em três municípios brasileiros no período de 2009 a 2013.	Enfermagem

Quanto aos trabalhos e periódicos analisados (Tabela 2), observa-se predominância de estudos na área de Enfermagem (n=12), Saúde Coletiva (n=7) e Psicologia (n=6), sendo a maior parte publicada em periódicos específicos de gerontologia e enfermagem. Destaca-se, entre os principais periódicos, a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (n=5) e *Journal of Nursing* - UFPE (n=4). Estes dados vão de encontro com os resultados de outra revisão integrativa que abordou o mesmo tema, realizada em 2013, com diferença em relação ao aumento dos números de trabalhos nas áreas de psicologia e saúde coletiva e diminuição em periódicos de saúde pública⁴¹. A

revista específica de gerontologia mostrou avanços desde a revisão integrativa sobre maus-tratos, publicada em 2013⁴².

Apesar de o tema ser considerado questão de saúde pública, apenas um trabalho foi publicado em periódico voltado à área. Assim sendo, questiona-se: a escassez de trabalhos em revistas de saúde estaria relacionada ao desinteresse pela temática ou à dificuldade de realizar e publicar artigos na área? Ressalta-se, portanto, a necessidade de maiores investimentos em pesquisas sobre saúde pública, a fim de impedir que os idosos continuem sofrendo violência de forma silenciosa.

Tabela 2. Distribuição dos artigos sobre maus-tratos a idosos, entre os anos de 2013 a 2017, conforme periódicos. Campinas, SP, 2017.

Periódico	N (%)
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	5 (17,85%)
<i>Journal of Nursing</i> - UFPE	4 (14,28%)
Ciência & Saúde Coletiva	2 (7,14%)
Caderno de Saúde Pública	2 (7,14%)
Revista Brasileira de Enfermagem	2 (7,14%)
Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento	2 (7,14%)
Estudos de Psicologia	2 (7,14%)
Outros periódicos	9 (32,13%)
Total	28 (100%)

Os resultados obtidos na análise destes estudos apontaram que os principais objetivos propostos nas investigações foram: analisar e descrever os principais tipos e prevalência de maus-tratos contra idosos (36%), categorizar o perfil da vítima e do agressor (24%), analisar as consequências na saúde da vítima (20%), adaptar e validar escalas de avaliação de maus-tratos (12%) e trabalhos voltados a políticas públicas e prevenção (8%).

Percebe-se que os conteúdos das investigações se limitaram em conhecer o perfil das vítimas, bem como a prevalência dos tipos de maus-tratos. No entanto, são escassas as pesquisas que procuraram conhecer as principais motivações do agressor, estudos de intervenção com equipes de saúde, com propostas de inovação e estratégias de prevenção e diagnóstico. Pesquisas que abordavam especificamente outros tipos de violência, tais como: discriminação, violência institucional, sociais e econômicas são inexistentes. Os idosos sofrem frequentemente abuso financeiro, como, estelionato, cometidos, principalmente, por agências bancárias e de saúde e lojas em geral⁴³. Não foram encontradas pesquisas destinadas a compreender este fenômeno, nem mesmo a frequência que o mesmo ocorre, causando uma maior ocultação sobre o problema.

Salientamos que são raros os estudos que fizeram suas investigações direto com a vítima^{25,28,30,32,39}. Os principais meios utilizados para as investigações foram análise documental e coleta de dados oriundos de boletins de ocorrência disponíveis em delegacias. Fator esse que pode estar associado com a difícil

abordagem às vítimas de violência, uma vez que, os idosos, de modo geral, não denunciam os abusos e agressões sofridas em função do constrangimento e do medo de repressão por parte de seus cuidadores, os quais, frequentemente, são os agressores¹¹.

Dos idosos que sofreram agressão, a maior parte é representada por mulheres (64%). Resultado que combina com dados de outros estudos de revisão integrativa sobre maus-tratos a idosos, realizado em 2013, que identificou, entre os casos de violência contra pessoas com 60 anos ou mais, maior presença do sexo feminino⁴². Na pesquisa realizada por Rodrigues et al.⁴², foram apresentados maiores índices de agressões contra mulheres (94,74%) com idade superior a 60 anos, sendo 28,94% expostas a gritos por motivos fúteis, 13,15% relataram agressões físicas e 39,47% negligência familiar.

Os principais tipos de violência encontrados em nossa revisão foram: psicológica (28%), física (28%), financeira (12%), outros tipos de violência (12%) e não foram descritas (20%). Já no estudo levantado por Rizzieri e Barbosa⁴³, realizado na atenção primária à saúde em uma unidade básica de saúde, o qual apresentou achados de violência psicológica seguida de física e financeira⁴³.

Outro fator observado foi à relação de proximidade entre a vítima e o agressor, sendo frequentemente cometido por filhos (28%) e tendo a própria residência (60%) como o principal local de violência. Entre os motivos relacionados a essa proximidade da agressão, destaca-se o contexto familiar, que muitas vezes,

é estressante e contém a presença de cuidadores despreparados ou sobrecarregados.

A pesquisa documental descritiva realizada no Município de Aracaju em Sergipe apontou que dos 112 inquéritos analisados, 96,4% dos casos de violência ocorreram no ambiente residencial, com predomínio do estado civil dos idosos viúvos e o perfil do agressor era do sexo masculino (74,1%), com maior taxa de agressão pelos filhos das vítimas⁴⁴.

Esse fenômeno pode ser explicado pelo fato de que idosos com limitações de sua independência demandam interações constantes com um cuidador para a execução das tarefas necessárias e básicas do dia-a-dia⁴⁵. Os idosos em situação de dependência recebem, na grande maioria das vezes, os cuidados no ambiente familiar, pois é a principal instituição incumbida de promover o cuidado ao seu familiar, conforme reconhecido e garantido no Estatuto do Idoso⁴⁶. Embora a família seja o núcleo fulcral de apoio, ela nem sempre consegue chegar ao encontro de todas as necessidades que esse grupo demanda⁴⁶.

Dispensar cuidados a idosos dependentes no domicílio implica em mudanças e reajustes no estilo de vida dos cuidadores, que precisarão conciliar tarefas pessoais, profissionais e domésticas; diminuição da renda familiar, devido a tratamentos e compra de medicamentos; reorganização familiar e adequação da residência em prol das necessidades do ente cuidado. A família passa a orbitar em torno das exigências que o papel de ser cuidador impõe. Esse movimento, por vezes, pode tornar a tarefa de cuidar uma experiência negativa, capaz de desencadear esgotamento físico e emocional e uma variedade de consequências, quase sempre danosas, sobre a vida e a saúde do cuidador. O cuidador onerado, por sua vez, pode ameaçar o equilíbrio e as boas relações familiares, podendo ser um fator de risco para ocorrência de maus-tratos contra seus familiares idosos⁴⁶. Queiroz et al.⁴⁷ realizaram um estudo com cuidadores de idosos, com o objetivo de verificar os fatores associados à negligência em idosos. Para os autores, o fator primordial para a negligência seria a sobrecarga do cuidador devido a maior dependência funcional do idoso⁴⁷.

Os familiares, geralmente, assumem o papel de cuidadores de seus idosos de forma voluntária e informal, estando, dessa forma, muitas vezes

despreparados para o cumprimento desse papel. A falta de conhecimento e esclarecimentos do processo de envelhecimento e as alterações que esse acarreta, faz com que a tarefa de cuidar seja realizada de forma intuitiva e, frequentemente, de forma equivocada. Como consequência, podem ocorrer situações de negligência e abandono, por exemplo³⁵.

Devem-se levar em consideração outros fatores relacionados com a alta prevalência de maus-tratos aos idosos no contexto familiar, tais como ausência de suportes formais e informais as famílias provedoras de cuidados, políticas públicas ou suportes públicos às famílias com idoso dependente tais como centros dias públicos, que poderiam apoiar as famílias nos contextos de cuidados, diminuindo a sobrecarga e a responsabilidades dos familiares, amenizando o impacto sobre os mesmos. Famílias carentes, principalmente de recursos sociais e financeiros, estão mais propensas a se sentirem mais sobrecarregadas e mais despreparadas para cuidarem de seus idosos, já que a tarefa de cuidar exige, por parte dos familiares, recursos das mais variadas naturezas, tais como recursos emocionais, físicos e econômicos⁴⁸.

Pode-se concluir então que muitos casos de maus-tratos poderiam ser evitados, se houvesse maiores preocupações e trabalhos de intervenção e educação voltados aos familiares e cuidadores de idosos.

O presente estudo teve como limitação o fato da maioria das pesquisas terem sido realizadas com dados de boletins de ocorrência, o que pode não refletir a realidade vivenciada pela população idosa que sofre a violência, bem como seus familiares. Sugerimos a realização de novos estudos com uma abrangência maior e que englobem outros tipos de questões, e não somente sobre questões de violência no ambiente familiar, que busquem informações junto a idosos da comunidade e não somente em boletins de ocorrência, a fim de se obter maior conhecimento sobre o tema e de elaborar estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que as principais violências sofridas são a psicológica juntamente com a física, sendo as idosas as principais vítimas e o principal local de ocorrência dos maus-

tratos a própria residência. Os principais motivos das agressões não ficaram esclarecidos. Fica visível o aumento das agressões e maus-tratos contra idosos em nossa pesquisa nos últimos cinco anos, porém,

ainda com poucas informações dos motivos que levaram o agressor em praticar o ato, fazendo-se necessária a realização de novos estudos que busquem identificar esses fatores.

REFERÊNCIAS

- Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2016 [acesso em 03 jul. 2018];19(3):507-19. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt_1809-9823-rbgg-19-03-00507.pdf
- Slutkin G. Reducing violence as the next great public health achievement. *Nat Hum Behav* [Internet]. 2017 [acesso em 04 jul. 2018];25(1):1-10. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41562-016-0025>
- Araújo LF, Lobo Filho JG. Análise psicossocial da violência contra idosos. *Psicol Reflex Crít* [Internet]. 2009 [acesso em 04 jul 2018];22(1):153-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n1/20.pdf>
- Reis LA, Gomes NP, Reis LA, Menezes TM, Carneiro JB. Expressão da violência intrafamiliar contra idosos. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2014 [acesso em 02 jul. 2018];27(5):434-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n5/pt_1982-0194-ape-027-005-0434.pdf
- Baker AA. Granny-battering. *Mod Geriatr*. 1975;5:20-24.
- Burston GR. Granny battering. *Br Med J*. 1975;3:592.
- Sousa DS, White HS, Soares LM, Nicolosi GT, Cintra FA, D'Elboux MJ. Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2010 [acesso em 04 jul. 2018];13(2):321-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n2/a16v13n2.pdf>
- São Paulo, Secretaria Municipal da Saúde, Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. Caderno de violência contra a pessoa idosa: orientações gerais [Internet]. São Paulo: SMS; 2007 [acesso em 04 jul. 2018]. Disponível em: <http://fiapam.org/wp-content/uploads/2013/12/CADERNO-DE-VIOLENCIA.pdf>
- Krug EG, Dahlberg LL, Mercy JA, Zwi AB, Lozano R, editors. *World report on violence and health*. Geneva: WHO; 2002.
- Sanches APRA, Lebrão MLD, Oliveira YA. Violência contra idosos: uma questão nova? *Saúde Soc* [Internet]. 2008 [acesso em 16 jul. 2018];17(3):90-100. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n3/10.pdf>
- Shimbo AY, Labronici LM, Mantovani MF. Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela da Estratégia Saúde da Família. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2011 [acesso em 04 jul. 2018];15(3):506-10. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-81452011000300009&lng=p&tlng=p
- Faleiros VP. Envelhecimento no Brasil do século XXI: transições e desafios. *Argumentum* [Internet]. 2014 [acesso em 16 jul. 2018];6(1):6-21. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/7952/5738>
- Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* [Internet]. 2010 [acesso em 05 jul. 2018];8(1):102-6. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf
- Araújo LF, Cruz EA, Rocha RA. Representações sociais da violência na velhice: estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde. *Psicol Soc* [Internet]. 2013 [acesso em 05 jul. 2018];25(1):203-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n1/22.pdf>
- Santos CM, Marchi RJ, Martins AB, Hugo FN, Padilha DMP, Hilgert JB. The prevalence of elder abuse in the Porto Alegre metropolitan area. *Braz Oral Res* [Internet]. 2013 [acesso em 05 jul. 2018];27(3):197-202. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-83242013000300197
- Wanderbroocke ACNS, Moré CLOO. Abordagem profissional da violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2013 [acesso em 05 jul. 2018];29(12):2513-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n12/v29n12a15.pdf>
- Faustino AM, Gandolfi L, Moura LBA. Capacidade funcional e situações de violência em idoso. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2014 [acesso em 05 jul. 2018];27(5):392-8. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n5/pt_1982-0194-ape-027-005-0392.pdf

18. Gonçalves JRL, Silva LC, Soares PPB, Ferreira PCS, Zuffi FB, Ferreira LA. Percepção e conduta de profissionais da área da saúde sobre violência doméstica contra o idoso. *Rev Pesqui Cuid Fundam* [Internet]. 2014 [acesso em 05 jul. 2018];6(1):194-202. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2869/pdf_1101
19. Maia RS, Maia EMC. Adaptação transcultural para o português (Brasil) da Vulnerability to Abuse Screening Scale (VASS) para rastreio da violência contra idosos. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2014 [acesso em 05 jul. 2018];30(7):1379-84. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2014000801379&script=sci_arttext&tlng=pt
20. Pereira JK, Firmo JOA, Giacomini KC. Maneiras de pensar e agir de idosos frente às questões relativas à funcionalidade/incapacidade. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2014 [acesso em 05 jul. 2018];19(8):3375-84. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232014000803375&script=sci_arttext&tlng=es
21. Sales DS, Freitas CA, Brito MC, Oliveira E, Dias F, Parente, et al. A violência contra o idoso na visão do Agente Comunitário de Saúde. *Est Interdiscip Envelhec* [Internet]. 2014 [acesso em 05 jul. 2018];19(1):63-77. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/36910/31001>
22. Aguiar MPC, Leite HA, Dias IM, Mattos MCT, Lima WR. Violência contra idosos: descrição de casos no município de Aracaju, Sergipe, Brasil. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2015 [acesso em 05 jul. 2018];19(2):343-49. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-81452015000200343&lng=en&tlng=pt
23. Minayo MCS, Souza ER, Ribeiro AP, Figueiredo AEB. Lições aprendidas na avaliação de um programa brasileiro de atenção a idosos vítimas de violência. *Interface Comunic Saúde Educ* [Internet]. 2015 [acesso em 05 jul. 2018];19(52):171-81. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n52/1807-5762-icse-19-52-0171.pdf>
24. Musse JO, Rios MHE. Atuação do enfermeiro perante a violência doméstica sofrida pelo idoso. *Estud Interdiscip Envelhec* [Internet]. 2015 [acesso em 05 jul. 2018];20(2):365-90. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/26636>
25. Paiva MM, Tavares DMS. Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2015 [acesso em 05 jul. 2018];68(6):727-33. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n6/0034-7167-reben-68-06-1035.pdf>
26. Paraíba PMF, Silva MCM. Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2015 [acesso em 05 jul. 2018];18(2):295-306. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v18n2/1809-9823-rbagg-18-02-00295.pdf>
27. Rodrigues CL, Armond JE, Gorios C. Agressões físicas e sexuais contra idosos notificadas na cidade de São Paulo. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2015 [acesso em 05 jul. 2018];18(4):755-60. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v18n4/pt_1809-9823-rbagg-18-04-00755.pdf
28. Silva EA, França LHFP. Violência contra idosos na cidade do Rio de Janeiro. *Estud Pesqui Psicol* [Internet]. 2015 [acesso em 05 jul. 2018];15(1):155-77. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-42812015000100010
29. Trindade RFC, Costa FAMM, Silva PPAC, Caminit GB, Santos CB. Mapa dos homicídios por arma de fogo: perfil das vítimas e das agressões. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2015 [acesso em 05 jul. 2018];49(5):748-55. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reusp/v49n5/pt_0080-6234-reusp-49-05-0748.pdf
30. Bolsoni CC, Coelho EBS, Giehl CMW, D'Orsi E. Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2016 [acesso em 05 jul. 2018];19(4):671-682. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n4/pt_1809-9823-rbagg-19-04-00671.pdf
31. Damasceno CKCS, Sousa CMMD, Moura MEB. Violence against older people registered in specialized police station for security and protection to elderly. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2016 [acesso em 05 jul. 2018];10(3):949-57. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11045>
32. Faustino AM, Moura LBA, Gandolfi L. Relationship between violence and cognitive function in the elderly. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2016 [acesso em 05 jul. 2018];10(5):1717-23. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13547/16321>
33. Garbin CAS, Joaquim RC, Rovida TAS, Garbin AJI. Idosas vítimas de maus tratos: cinco anos de análise documental. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2016 [acesso em 05 jul. 2018];19(1):87-94. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n1/pt_1809-9823-rbagg-19-01-00087.pdf

34. Guimarães DBO, Mendes PN, Rodrigues IS, Feitosa CDA, Sales JCS, Figueiredo MLF. Characterization of elderly person victim of violence. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2016 [acesso em 05 jul. 2018];10(Suppl 3):1343-50. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11074/12508>
35. Irigaray TQ, Esteves CS, Pacheco JTB, Oliveira RG, Argimon ILL. Maus tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio grande do Sul: um estudo documental. *Estud Psicol* [Internet]. 2016 [acesso em 05 jul. 2018];33(3):543-51. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2016000300543
36. Maia RS, Maia EMC. Evidências psicométricas da adaptação transcultural do Vulnerability Abuse Screening Scale (VASS) para detecção de violência contra idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2016 [acesso em 05 jul. 2018];19(6):958-69. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00958.pdf
37. Moreira WC, Damasceno CKCS, Vieira SKSF, Campêlo TPT, Campêlo DS, Alencar DC. Assessment of the public policies to cope with violence against the elderly. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2016 [acesso em 05 jul. 2018];10(4):1315-23. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11120>
38. Silva CFS, Dias CMSDB. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. *Psicol Ciênc Prof* [Internet]. 2016 [acesso em 05 jul. 2018];36(3):637-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n3/1982-3703-pp-36-3-0637.pdf>
39. Avanci JQ, Pinto LW, Assis SG. Atendimento dos casos de violência em serviços de urgência e emergência brasileiros com foco nas relações intrafamiliares e nos ciclos de vida. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2017 [acesso em 05 jul. 2018];22(9):2825-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n9/1413-8123-csc-22-09-2825.pdf>
40. Dantas RB, Oliveira GL, Silveira AM. Propriedades psicométricas da Vulnerability to Abuse Screening Scale para rastreamento de abuso contra idosos. [internet] *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2017 [acesso em 05 jul. 2018];51(31):1-11. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006839.pdf
41. Rodrigues RAP, Monteiro EA, Santos AMR, Pontes MLF, Fhon JRS, Bolina AF, et al. Violência contra idosos em três municípios brasileiros. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017 [acesso em 05 jul. 2018];70(4):783-91. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt_0034-7167-reben-70-04-0783.pdf
42. Rodrigues JS. Violência Intrafamiliar Contra a Pessoa Idosa: revisão integrativa [Dissertação na Internet]. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília; 2013 [acesso em 05 jul. 2018]. Disponível em: https://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:agregador.ibict.br.RI_UCB:oai:twingo.ucb.br:10869/1628
43. Oliveira AAVO, Trigueiro DRSG, Fernandes MGM, Silva AO. Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2013 [acesso em 05 jul. 2018];66(1):128-33. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a20.pdf>
44. Rizzieri TL, Barbosa A. Maus tratos ao idoso: revisão de literatura. *Saúde Foco* [Internet]. 2017 [acesso em 05 jul. 2018];9:394-401. Disponível em: http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2017/047_maus.pdf
45. Gurgel DA, Oliveira FPA, Salles HSA. Cuidador de idoso doente crônico e suas dificuldades. *Rev Kairós* [Internet]. 2012 [acesso em 05 jul. 2018];15(2):129-43. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairós/article/viewFile/13110/9639>
46. Oliveira DC, D'Elboux MJ. Estudos nacionais sobre cuidadores familiares de idosos: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2012 [acesso em 05 jul. 2018];65(5):829-38. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/17.pdf>
47. Queiroz ZPV, Lemos NFD, Ramos LR. Fatores potencialmente associados à negligência doméstica entre idosos atendidos em programa de assistência domiciliar. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2010 [acesso em 05 jul. 2018]; 15(6):2815-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n6/a19v15n6.pdf>
48. Pinto FNFR, Barham EJ, Albuquerque PP. Idosos vítimas de violência: fatores sociodemográficos e subsídios para futuras intervenções. *Estud Pesqui Psicol* [Internet]. 2013 [acesso em 16 jul. 2018];13(3):1159-81. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v13n3/v13n3a18.pdf>

Recebido: 05/04/2018

Revisado: 26/07/2018

Aprovado: 09/08/2018

